

**OLHARES SOBRE UMA CIDADE REFLETIDA: MEMÓRIAS E REPRESENTAÇÕES DE SANTOS LEMOS SOBRE DUQUE DE CAXIAS – HISTÓRIA E LITERATURA NA (RE)CONSTRUÇÃO DA HISTÓRIA DE DUQUE DE CAXIAS**

Resenha de ALMEIDA, Tânia Maria da Silva Amaro. *Olhares sobre uma Cidade Refletida: memória e representações de Santos Lemos sobre Duque de Caxias*. Duque de Caxias: ASAMIH, 2014.

Taís Fernanda Noronha<sup>1</sup>

**OLHARES SOBRE UMA CIDADE REFLETIDA: O MUNICÍPIO DE DUQUE DE CAXIAS COMO OBJETO DE PESQUISA.**

*Olhares sobre uma Cidade Refletida: memória e representações de Santos Lemos sobre Duque de Caxias* é um trabalho que tem como abordagem o campo da História Local e Regional. O recorte espacial da autora é o município de Duque de Caxias, entre as décadas de 1950 e 1980. É um estudo com o objetivo de traçar o contexto social, político, econômico e cultural do município naquele período, além de ressaltar a importância do papel da memória social na pesquisa da História Local e Regional.

Em seu trabalho, Tânia Amaro privilegia as narrativas do repórter policial, colunista social e delegado Silbert dos Santos Lemos sobre Duque de Caxias, município esse que está inserido na Baixada Fluminense, região que está localizada em uma área periférica do Rio de Janeiro.

A região que hoje conhecemos como Baixada Fluminense teve a sua ocupação ainda no período colonial da história do Brasil. No texto, a autora se refere a essa região como Baixada da Guanabara e destaca a relação de importância que a região tinha com o polo central Rio de Janeiro, “através dos caminhos que ligavam a região das minas, quando o eixo econômico do Brasil em sua relação com Portugal voltou-se para o ouro do planalto mineiro”. (ALMEIDA, 2014, p. 53).

Essa região serviu como ponto estratégico para o escoamento do ouro que vinha de Minas Gerais e para o abastecimento da província mineira, através das vias fluviais e caminhos abertos. O fato de essa região ter se tornado, naquele período, uma área de passagem obrigatória, contribuiu

---

<sup>1</sup> Pesquisadora do Instituto Histórico da Câmara Municipal de Duque de Caxias.

para abertura de novos caminhos, devido à necessidade do escoamento rápido, econômico e seguro do ouro mineiro para a cidade do Rio de Janeiro. Nessas circunstâncias, foi aberto “o caminho novo ou ‘caminho do Pilar’, (...) devido às necessidades oriundas da mineração”. (ALMEIDA, 2014, p. 53).

A partir do século XIX, as freguesias do recôncavo guanabarrino passaram a abastecer com alimentos e madeira a cidade do Rio de Janeiro, além de armazenar e escoar a produção do café do Vale do Paraíba, fatores esses que intensificaram as relações entre essa região e o polo central.

Pensar na relação entre Baixada Fluminense e Rio de Janeiro faz com que seja possível analisarmos de que maneira essa integração contribuiu para a transformação não só do município de Duque de Caxias, mas para toda a região na qual o município está inserido. A autora identifica que o desenvolvimento e o crescimento da área urbana do Rio de Janeiro, no final do século XIX e início do século XX, afetou a Baixada da Guanabara, o que interligou ainda mais o contato entre essas duas regiões.

Tânia Amaro utiliza amplas referências historiográficas para discutir o processo de formação da região da Baixada Fluminense. A obra conta com a pesquisa em trabalhos de autores como Guilherme Peres, Marlúcia Santos de Souza, Alexandre dos Santos Marques, Antônio Augusto Braz, entre outros. A contextualização da Baixada Fluminense é privilegiada de maneira significativa na obra, o que é positivo, pois enriquece os diálogos e reflexões sobre o processo histórico de ocupação e expansão dessa região que está localizada na região metropolitana do Rio de Janeiro, mas, ainda assim, sofre com o estigma de ser uma região violenta e que sofre as consequências pela falta de adequadas políticas públicas.

Para a construção do primeiro capítulo, intitulado *Duque de Caxias e a História sobre Trilhos*, a autora conta com referenciais teóricos importantes, como o de Milton Santos (2005), para analisar a construção do espaço urbano e de que maneira esse espaço se integra a partir das relações sociais e econômicas que formam e organizam a sociedade. Segundo Almeida (2014), “esse espaço representa a forma material da subjetividade humana e não pode ser tomado por si mesmo, mas deve ser compreendido através do conteúdo a ele agregado pelos atores que de alguma forma ali inscrevem a história”.

A cidade de Duque de Caxias é o objeto de estudo e, apesar da autora privilegiar o recorte temporal da década de 1950 a 1980, é fundamental para a autora contextualizar os antecedentes históricos do município para que se compreenda melhor o quadro social, político, econômico e cultural dessa região.

A região que investigamos limita-se ao atual município de Duque de Caxias, que faz parte hoje da denominada Baixada Fluminense, na extensão que acompanha a Estrada de Ferro Leopoldina Railway. A área desta cidade pertencia à Vila, e posterior município, de Iguaçu, fazendo parte do 4º distrito, com o nome de Merity, até 1931. Entre 1931 e 1943, já com o nome de Caxias, tornou-se o 8º distrito e Iguaçu. (ALMEIDA, 2014. p. 37)

O primeiro capítulo também conta com um debate historiográfico sobre o processo histórico e de urbanização do município de Duque de Caxias, principalmente a partir das transformações urbanas que o município sofreu ao longo dos anos. Além disso, a obra explora a relação de Duque de Caxias com a urbe carioca após os avanços técnicos dos transportes.

Entretanto, neste primeiro capítulo, pretendemos contribuir para o aprofundamento das reflexões acerca do processo de urbanização e transformação urbana do município de Duque de Caxias, analisando o seu desenvolvimento e sua relação com a urbe carioca e as regiões ao redor, mais especificamente com a Baixada Guanabara, e como o desenvolvimento dessa região foi influenciado pelos progressos técnicos dos transportes. (ALMEIDA, 2014. p. 45)

Se, no período colonial, a ligação entre Baixada Guanabara e Rio de Janeiro dava-se através das vias fluviais e dos caminhos terrestres, nos últimos anos do século XIX, essa relação vai ser superada a partir da expansão das linhas de transportes ferroviários, como, por exemplo, a Estrada de Ferro Barão de Mauá, a partir de 1854, de iniciativa privada e que tinha como atividade principal a circulação de mercadorias entre Minas Gerais e Rio de Janeiro.

A Estrada de Ferro inaugurada pelo Barão de Mauá, em 1854, possibilitou o escoamento das atividades agrícolas em menos tempo para o Rio de Janeiro; além disso, a criação da linha ferroviária é atribuída como um dos fatores no processo de decadência das atividades de navegação nos rios e portos fluviais da região, pois não havia mais o interesse de drenagem e cuidados com os rios.

De acordo com Tânia Amaro, em 1886, o Ministério da Agricultura autorizou o tráfego ferroviário entre a Estação de Francisco Xavier (atual Central do Brasil) até o rio Merity (hoje denominada como Duque de Caxias). A abertura entre esses trechos contribuiu para a expansão do Rio de Janeiro e transformou a configuração urbana com o povoamento no entorno das estações ferroviárias.

Ainda segundo a autora, “a área que corresponde à Estrada de Ferro Leopoldina Railway, ao redor da região metropolitana do Rio de Janeiro, configurou o processo de urbanização e transformação urbana do atual município de Duque de Caxias...” (p. 54), o que permitiu um deslocamento populacional para a região.

Tendo também como contribuição teórica o pensamento de Manuel Castells, a autora realiza uma abordagem sociológica da urbanização e levanta reflexões sobre o processo de urbanização e transformação espacial e urbano do município de Duque Caxias.

O atual município de Duque de Caxias teve seu mapa alterado por diversas vezes, desde o momento da ocupação inicial de seu território, com a doação de sesmarias após a expulsão dos franceses; ou, quando mais tarde, se integrou as Freguesias de Nossa Senhora do Pilar (1612) e de São João Batista de Trairaponga (1647); ou, ainda, quando se tornou o 8º distrito de Nova Iguaçu em 1931. (ALMEIDA, 2014. p. 56)

Percebe-se que a obra busca um caminho interdisciplinar em sua composição. Ao trabalhar as representações sobre Duque de Caxias através dos olhares de Santos Lemos, é possível identificarmos o diálogo entre História e Literatura, cada qual na sua abordagem, mas tendo em comum a narrativa como objeto.

Nesse diálogo entre História e Literatura, a autora utiliza discussões teóricas como as de Sandra Pesavento e Roger Chartier, para um melhor enriquecimento no debate entre a relação das duas áreas de conhecimento e como uma pode contribuir com a outra.

Por vezes, esta aproximação da história com a literatura tem um sabor de *dejà vu*, dando a impressão de que tudo o que se apregoa como novo já foi dito e de que se está “reinventando a roda”. A sociologia da literatura, desde há muitos anos, circunscrevia o texto ficcional no seu tempo, compondo o quadro histórico no qual o autor vivera e escrevera sua obra. A história, por seu lado, enriquecia, por vezes, seu campo de análise com uma dimensão “cultural”, na qual a narrativa literária era ilustrativa de sua época. Neste caso, a literatura cumpria face à história um papel de descontração, de leveza, de evasão, “quase” na trilha da concepção belettrista de ser um *sorriso da sociedade*. (PESAVENTO *apud* ALMEIDA, 2014, p. 75)

Apesar de privilegiar as narrativas de Santos Lemos em sua obra, Tânia Amaro também conta com uma gama de fontes bibliográficas, textuais e iconográficas referentes à história e memória de Duque de Caxias. A autora utiliza essas fontes como método comparativo para contrapor os olhares e representações que Silbert de Santos Lemos tinha do município. Nessa perspectiva, a autora busca pensar o município a partir das fontes literárias, históricas e de

memórias.

A autora ressalta a importância dos arquivos públicos como o Instituto histórico da câmara Municipal, Biblioteca Nacional, Arquivo da cidade, entre outros, para a garantia de documentos e textos dedicados aos estudos sobre Duque de Caxias e Baixada Fluminense, o que contribuiu de forma significativa para a pesquisa.

A abordagem da História Local permite que a autora também elabore uma reflexão sobre a história do município de Duque de Caxias por meio de memórias e representações. Sendo assim, Tânia Amaro lança um debate sobre a contribuição teórica de alguns autores como Maurice Halbwachs e Pierre Nora, acerca dos estudos referentes à memória e história para uma melhor contribuição no aprofundamento de sua pesquisa.

Entende-se que memória é uma narrativa pessoal e de experiência individual, ou seja, lembranças individuais adquiridas de forma pessoal e com uma extensa relação de afetividade. Pode ser seletiva, concentrando-se apenas em alguns fatos, geralmente, aos que interessam o indivíduo, a história tem em suas relações o comprometimento com a problematização, com os teóricos, com as críticas e reflexões, e seus fundamentos são pautados através das ciências metodológicas.

Memória, história: longe de serem sinônimos, tomamos consciência que tudo opõe a outra. A memória é a vida, sempre carregada por grupos vivos e, nesse sentido, ela está em permanente evolução, aberta à dialética da lembrança e do esquecimento, inconsciente de suas deformações sucessivas, vulnerável a todos os usos e manipulações, suscetível de longas latências e de repentinas revitalizações. A história é a reconstrução sempre problemática e incompleta do que não existe mais. A memória é um fenômeno sempre atual, um elo vivido no eterno presente; a história, uma representação do passado. (NORA *apud* ALMEIDA, 2014, p. 81).

Tânia Amaro afirma que o município de Duque de Caxias tem seus “lugares de memória”, reconhecendo que a formação das identidades do município foram constituídas pelos saberes locais da população duquecaxiense.

O aparato teórico da obra busca um caminho interdisciplinar, dialogando com diversas áreas das ciências epistemológicas, o que foi fundamental para pensar as concepções nas quais o município de Duque de Caxias estava inserido no recorte temporal da obra.

## SILBERT DOS SANTOS LEMOS E SUAS NARRATIVAS COMO REPRESENTAÇÕES DE DUQUE DE CAXIAS

Conforme comentamos anteriormente, as narrativas do repórter policial, delegado e escritor Silbert dos Santos Lemos são privilegiadas na construção da obra *Olhares sobre uma Cidade Refletida: memória e representações de Santos Lemos sobre Duque de Caxias*.

Tânia Amaro selecionou os três livros do jornalista, que integram a coleção *Crimes que abalaram Caxias - Sangue no 311, O Negro Sabará e Os Donos da Cidade*, a fim de refletir sobre a representação do cronista-repórter acerca do município de Duque de Caxias, entre as décadas de 1950 e 1980.

Santos Lemos chegou a Duque de Caxias na década de 1950 e exerceu cargos como escrivão e delegado. Além disso, foi um dos fundadores da Academia Duquecaxiense de Letras e Artes e da Sociedade Cultural e Artística de Duque Caxias. Percebe-se que, apesar dos cargos no âmbito da polícia, o cronista também tinha uma atuação cultural no município.

A autora analisa a forma como Santos Lemos abordava o município de Duque de Caxias em seus escritos literários, e reflete também sobre o papel do autor como produtor e difusor de narrativas e ideias sobre a cidade. As narrativas produzidas por Santos Lemos revelam os olhares do autor referentes ao município, e esse testemunho histórico, presente nas obras analisadas por Tânia Amaro, possibilitou refletir sobre as visões do cronista sobre a cidade na qual vivia.

“Silbert de Santos Lemos aborda o cenário de violência e impunidade no município de Duque de Caxias, no período sobre o qual escreve...” (ALMEIDA, 2014, p.132). As narrativas de Santos Lemos abordam os dramas sociais que Duque de Caxias vivenciava naquele período. A violência, o jogo, os cassinos, a prostituição e a pobreza.

Nosso cronista conheceu o submundo e os caminhos da miséria cotidiana, da pobreza e violência e transcreveu, para as páginas de seus livros, a percepção que teve de suas experiências, como relato de uma testemunha dos crimes, verdades, mentiras e dramas de suas personagens. (ALMEIDA, 2014, p. 154)

Nas representações da cidade de Duque Caxias, Santos Lemos observou o abandono e o caos sofrido pela população, a pobreza e a degradação do povo. As configurações do município, relatadas por Santos Lemos naquela conjuntura, possibilitaram que Tânia Amaro (re)construísse a história da cidade, na qual também vive.

## CONCLUSÃO

A obra produzida por Tânia Amaro contribui de forma significativa para os debates sobre a história do município de Duque de Caxias, principalmente, por ser uma pesquisa que integra as relações entre História e Literatura, algo que, até o momento de sua produção, era inédito nas pesquisas sobre o município.

A abordagem da autora busca identificar os registros de memória e como isso de alguma forma se materializa a partir do diálogo entre História e Literatura, tendo como objetivo as representações do município de Duque de Caxias através das fontes literárias.

Em sua obra, a autora se propõe a analisar as obras de Silbert dos Santos Lemos e demonstra-nos a possibilidade de se pensar a história de Duque de Caxias através da Literatura. Tânia Amaro ressalta a importância de o historiador reconhecer a discussão interdisciplinar, pois a Literatura, enquanto fonte de pesquisa permite analisar e problematizar as representações da cidade no âmbito literário.

*Olhares sobre uma Cidade Refletida* não se trata de um trabalho biográfico sobre Silbert de Santos Lemos. A obra historiográfica traz uma abordagem interdisciplinar para traçar o contexto social, político, econômico e cultural de Duque de Caxias, entre 1950 e 1980, em uma perspectiva a partir das fontes literárias que abordam a cidade dos jogos, dos bordéis, dos cassinos, da prostituição, pobreza e violência, os pilares encontrados por Tânia Amaro para refletir sobre os escritos de Santos Lemos.

Recebido em 14 de abril de 2016.

Aceito em 11 de junho de 2016.